

Edite Azevedo

Assunto: FW: Pedido de Parecer
Anexos: Projeto de Resolução n.º 43-XII.pdf

De: Associação Jovens <appjovens@gmail.com>

Enviada: 7 de maio de 2021 08:48

Para: Rui Silva <rsilva@alra.pt>

Assunto: Re: Pedido de Parecer

Exm^{as} Senhores

Em resposta ao solicitado por V^{as} Ex^{as} vimos anexar nosso parecer sobre o Projeto de Resolução n.º 43/XII (PS) - "Medidas de apoio à qualificação dos jovens que não estudam, não trabalham, nem frequentam formação (NEET)", congratulando-nos desde já por esta importante iniciativa, desejando votos de sucesso para o V/ trabalho. Com os melhores cumprimentos

A Direção da APPJ
Ana Isabel Martins

Pedido de Parecer

"Medidas de apoio à qualificação dos jovens que não estudam, não trabalham, nem frequentam formação (NEET)"

APPJ | Enquadramento

Em Portugal, o Instituto Nacional de Estatística (INE, 2015) revela que existem mais de 400 mil jovens, entre os 15 e os 30 anos, sem ocupação. Registe-se que não só os desempregados, mas também os jovens que não trabalham nem estudam e que, segundo o INE são os “inativos desencorajados”.

As regiões autónomas dos Açores e da Madeira têm atualmente as maiores taxas de jovens em situação NEEF no país (24% e 21%, respetivamente) e tiveram um maior aumento entre 2003 e 2013, quando comparado com a média nacional e as outras regiões do país (8,5 por cento nos Açores e 5,2 no caso da Madeira). Relativamente ao caso específico das regiões autónomas, o crescimento de jovens em situação NEEF aumentou dramaticamente depois de 2010, quando a crise económica se instalou oficialmente em Portugal (de 17% a 24% nos Açores e de 15% para 21%, no caso da Madeira). Dados mais recentes (INE, 2017), apontam para um decréscimo destes números – cerca de 19% - um valor substancialmente acima da média nacional na mesma data (11%).

A Associação de Promoção de Públicos Jovens, IPSS criada em 2007, tem trilhado caminho, no que respeita à intervenção junto de jovens em situação de risco e exclusão social. O Projeto Terra Jovem e o Gabinete de Empregabilidade Jovem resultam do crescimento da APPJ e das necessidades de intervenção identificadas, junto de jovens NEEF.

Gabinete de Empregabilidade Jovem

O Gabinete de Empregabilidade Jovem surge da necessidade da Equipa de Apoio Integrado ao Jovem em Risco (que tem a sua intervenção junto dos jovens dos 14 aos 21 anos) em dar continuidade à intervenção com os jovens maiores de 18 anos, frequentemente já sem processos de promoção e proteção, observando-se um vazio de respostas/serviços que acompanhassem os jovens.

A formalização e estruturação do Gabinete deu-se com a 1ª candidatura do Projeto *Terra Jovem* em 2014, no então chamado “Ninho de Coesão”.

Em 2018, o Governo Regional dos Açores através da criação da Estratégia Regional de Combate à Pobreza e Exclusão Social (2018-2028) definiu como uma das prioridades de intervenção, a constituição e implementação de uma Rede, designada Rede de Intervenção com Jovens em Situação NEEF, que assenta no estabelecimento de uma parceria estratégica entre vários agentes locais, com vista a garantir uma resposta adequada, cooperada e sustentada, no que toca ao aumento da empregabilidade dos jovens, da sua inserção no mercado de trabalho, da estimulação para uma mudança de comportamento e da promoção da mudança para a construção de um projeto de vida adequado. Esta rede é constituída pela Direção Regional da Educação, a Direção Regional do Emprego e Qualificação Profissional, a Direção Regional Prevenção e Combate às Dependências, o Instituto da Segurança Social dos Açores e a APPJ.

Fazendo parte desta rede, a APPJ, através do Gabinete de Empregabilidade Jovem assume o papel de operacionalização de todos os Planos de Intervenção Personalizados, sendo o principal agente na intervenção psicossocial e sistemática com os jovens em situação NEEF, incorporando-se a prática e a metodologia do Gabinete na dinâmica da rede.

O Gabinete de Empregabilidade Jovem é, assim, uma resposta integrada e facilitadora da empregabilidade jovem, que presta um acompanhamento psicossocial sistemático e personalizado, com o objetivo de promover o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais, procurando criar estratégias facilitadoras da inclusão no mercado de trabalho. A equipa intervém sobretudo com jovens com idades compreendidas entre os 17 anos e 9 meses (3 meses de perfazerem os 18 anos) e os 29 anos e que se encontram em situação de grande vulnerabilidade social, pouca autonomia e poucas qualificações académicas e/ou profissionais.

Balanço Estatístico do GEJ no ano de 2020

O GEJ interveio no ano transato junto de um universo total de **223 jovens** em situação NEEF, sendo que destes, 50 transitaram da intervenção realizada no ano 2019 e 173 correspondem a casos novos.

Importa distinguir entre jovens que, de forma espontânea/direta, se inscreveram no GEJ (20%) e aqueles que chegaram através da sinalização/referenciação de outros serviços (80%), perfazendo uma média de 14 novas entradas por mês.

Dados Sociodemográficos

Neste ano em análise, o público-alvo do GEJ, caracteriza-se, em termos **sociodemográficos**, da seguinte forma:

- No que diz respeito ao sexo, observa-se uma distribuição quase equitativa de jovens, ainda que com ligeira primazia do sexo masculino - 53% - e 47% do sexo feminino;
- A média de idades situa-se nos 21 anos;
- Em relação à escolaridade, destacam-se 46% de jovens com habilitações referentes ao 3º ciclo e 32% de jovens que possuem habilitações respeitantes ao 2º ciclo;
- Quanto à distribuição territorial, verifica-se que os jovens são provenientes, maioritariamente, do concelho de Ponta Delgada (62%), seguido dos concelhos da Ribeira Grande (23%) e Lagoa (11%);
- Especificando esta disposição geográfica, ao nível das freguesias, em relação ao concelho de Ponta Delgada, salientam-se 25% dos jovens pertencentes à freguesia dos Arrifes. No concelho da Ribeira Grande, predominam 53% de jovens oriundos da freguesia de Rabo de Peixe e, por último, no concelho de Lagoa, 48% de jovens de Água de Pau.

Projeto *Terra Jovem*

O Projeto *Terra Jovem* implementado em 2014 consolida-se enquanto ferramenta comunitária e alternativa na promoção de estratégias de competências de empregabilidade junto de jovens em situação de vulnerabilidade social, através de um duplo movimento de ativação dos jovens e das comunidades, numa lógica de inclusão, coesão social e de desenvolvimento sustentável.

Resultou de uma necessidade da APPJ em dar continuidade ao trabalho desenvolvido pelas outras valências, na altura obtendo financiamento dos fundos EEA Grants, geridos pela Fundação Calouste Gulbenkian. Com a aprovação deste financiamento, a intervenção foi, maioritariamente, desenvolvida com os jovens das zonas de Ponta Garça e Ribeirinha.

Em 2018, o projeto *Terra Jovem* é reconhecido a nível regional, passando a ser financiado pelo Governo Regional dos Açores. Nesta altura, o projeto foca a sua intervenção na Zona Sudoeste de Ponta Delgada (freguesias Relva, Feteiras, Candelária, Ginetes, Mosteiros e Sete Cidades).

Em 2021, as ações preconizadas pelo Projeto *Terra Jovem* desenvolvem-se em torno de dois polos, a zona sudoeste do Concelho de Ponta Delgada e a zona Vila de Água de Pau e outras freguesias de Lagoa, com objetivos e ações para o público-alvo e para a Comunidade.

Balanço Estatístico do Projeto Terra Jovem no ano 2020

No ano de 2020, registaram-se um total de **80 novos casos** e já se encontravam a ser acompanhados um total de **18 jovens**, que transitaram do ano de 2019.

Da natureza das sinalizações, 38 foram sinalizados pelo Núcleo de Ação Social da Vila Franca do Campo e Lagoa, 16 foram sinalizados pela Agência para a Qualificação e Emprego (APQE), 6 pela Casa de Povo de Água de Pau, 4 pelo Gabinete de Empregabilidade (GEJ), 1 dos jovens foi sinalizado pelo Núcleo de Ação Social de Ponta Delgada, 1 pela Equipa de Apoio Integrado ao Jovem em Risco (EAIJR) e 1 pela Associação da Juventude da Candelária. O maior número de jovens sinalizados, por parte da NAS de Vila Franca do Campo e Lagoa, é compatível com o início da intervenção do Projeto Terra Jovem, no concelho da Lagoa e com a articulação previamente estabelecida entre parceiros.

Importa referir ainda que 11 dos jovens foram identificados, no âmbito do mapeamento de território, realizado na zona sudoeste da Ilha de São Miguel e no Concelho de Lagoa, e 2 procederam à inscrição no Projeto Terra Jovem, por iniciativa própria.

Até à data presente, os casos encontram-se distribuídos, pelos seguintes estados de processo: 68 jovens já se encontram em fase de acompanhamento, 11 encontram-se em fase de captação, 4 em fase de avaliação e 7 recusaram a intervenção preconizada pelo Projeto. Neste sentido, podemos acrescentar que 8 dos jovens contactados, já se encontravam integrados no mercado de trabalho ou numa resposta formativa, aquando do primeiro contato, sendo que a Equipa, disponibilizou a sua intervenção, mediante a motivação e disponibilidade do jovem.

Podemos concluir que a maioria dos jovens se encontra já em fase de acompanhamento. Procede-se ao acompanhamento, em registo de acompanhamento sistemático ou *follow-up*, sendo que o tipo de acompanhamento traduz por si só o estado em que processo se encontra na Equipa, assumindo este um caráter dinâmico em função do estágio motivacional em que o jovem se encontra.

A par do acompanhamento psicossocial, a Equipa assegura igualmente um acompanhamento psicológico aos jovens, permitindo o desenvolvimento das suas potencialidades, contribuindo para a promoção da sua autonomia, autoestima e gestão do seu projeto de vida.

No ano de 2020, o Projeto Terra Jovem realizou um acompanhamento individual sistemático, na área de psicologia a um total de 14 jovens.

Caraterização Sociodemográfica do público-alvo 2020

Segue-se a apresentação de um breve levantamento estatístico dos jovens sinalizados/acompanhados no ano de 2020, sendo possível apresentar as seguintes conclusões:

- A média de idades situa-se nos 21 anos de idade.
- Não se verificaram diferenças significativas na distribuição por género, sendo 57% do sexo masculino e 43% do sexo feminino;
- Relativamente à análise por concelho de residência, verifica-se que 51% dos jovens residem no Concelho de Lagoa e 49% no Concelho de Ponta Delgada.
- No concelho de Lagoa, verifica-se a primazia dos casos na freguesia de Água de Pau (21) e no Concelho de Ponta Delgada, destaca-se a freguesia das Feteiras (15) e Mosteiros (14).
- Ao nível da escolaridade, podemos apurar que a maioria dos jovens detém habitações de 2.º e 3.º ciclo.

Preocupações/ Necessidades Atuais no âmbito da atuação com jovens NEEF

- Ampliar a Rede NEEF, congregando todas as respostas ativas e desenvolvidas no âmbito da intervenção com os jovens NEEF;
- Necessidade e mais-valia de formação e suporte de proximidade, por parte das entidades públicas competentes, atendendo às necessidades dos territórios e indo ao encontro dos interesses e potencial dos jovens NEEF;
- Promoção de um processo de avaliação/balanço e certificação de competências, no âmbito de programas de ocupação e promoção de experiências em contexto real de trabalho (ex. Programa OTL jovem);
- A existência de centros cuja missão se foca no desenvolvimento e promoção de competências autonomia de vida, de empregabilidade, em zonas, onde este tipo de resposta é inexistente;
- Reforço das condições e legislação e promoção de programas que possibilitem a conciliação entre o seu percurso escolar/formativo e uma integração laboral;
- Reforço dos transportes públicos, com cobertura horária suficiente, nomeadamente nas zonas mais rurais, possibilitando aos jovens a sua integração laboral, fora da sua freguesia (ex. zona sudoeste de São Miguel);

- Criação de um posto móvel de informação e apoio, com recurso a meios digitais, a jovens de freguesias consideradas como territórios vulneráveis, com vista à diminuição das desigualdades sociais e isolamento geográfico e socioeconómico.